

Elvandro de Azevedo Burity

# Datas Cívicas e Festivas

EDIÇÃO VIRTUAL

Este livro é editado sem fins lucrativos.

Os conceitos emitidos não representam, necessariamente, o pensamento da Loja Cayrú.

Esta edição virtual será disponibilizada no site da Loja Cayrú em <http://www.cayru.com.br> em arquivo com extensão PDF (Portable Document Format).

Caberá ao leitor, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Capa do autor  
com recursos disponibilizados  
no CorelDraw

Revisão ortográfica  
Isáque Rubinstein

Elvandro de Azevedo Burity

Datas  
Cívicas  
e  
Festivas

Rio de Janeiro  
2007



### INTERPRETAÇÃO DO EX-LIBRIS

[Do lat. *ex libris*, 'dos livros de'.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo *ex libris* e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

#### INTERPRETAÇÃO:

**Âncora** - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

**Ampulheta** - o tempo que voa e vida humana que se escoa, semelhante, ao cair da areia.

**Pensador** - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

**Livro com os óculos** - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

**A expressão latina** "PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI" - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

Do mesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos -1987 (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2001
- ◆ Revivendo o Passado... - 2002 (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário - 2003
- ◆ Caminhos do Ontem - 2003
- ◆ Fatos e Reflexões... - 2003
- ◆ Contos e Fatos - 2004
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição - 2004 (versão virtual)
- ◆ Em Loja! - 2005 (edição virtual)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ecos do Centenário (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ao Orador de uma Loja - 2005 - Edição virtual
- ◆ Dito e Feito - 2005 (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ Companheiro Maçom - 2006 - Edição Virtual
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação - 2006 (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos - 2006 - Edição virtual
- ◆ É Preciso Saber Viver... - 2006 - Edição virtual
- ◆ Glossário Maçônico - 2006 - Edição virtual
- ◆ Além do Tempo e das Paixões... - 2007 - Edição virtual
- ◆ Cronologia Maçônica - 2007 - Edição virtual
- ◆ Marujo? Sim. Com Muito Orgulho! - 2007 - (Reg. FBN 377.251)

## PALAVRAS DO AUTOR

Quando no exercício do cargo de Orador senti falta de uma fonte de consulta que contivesse algo sobre as datas cívicas e festivas. Assim sendo, movido pelo desejo de ser útil é que dedico parte do meu tempo em digitar o presente livro. Livro que em verdade é fruto de um trabalho de pesquisa na internet.

Sou do tempo em que o melhor aluno do colégio, turno da manhã, tinha como função a missão de hastear o Pavilhão Nacional. O melhor aluno do turno da tarde ficava incumbido de arriar. O cerimonial era realizado com as turmas formadas e todos cantavam o Hino Nacional Brasileiro. Bons tempos... Tal prática parece ter caído em desuso.

A comemoração das datas cívicas é uma atividade cultural e que tem por finalidade "acordar" os cidadãos para o patriotismo.

É, por demais, sentida a ausência ou a diminuição do ensino de civismo nas escolas públicas e privadas, da maneira como havia antigamente: Moral e Cívica, depois substituída por Estudos dos Problemas Brasileiros. Cantavam-se os hinos a cada data histórica e trabalhos diversos eram executados pelos alunos, que eram orientados pelos professores das respectivas disciplinas. Explicações para o abandono de tais práticas existem várias, mas justificativas convincentes, nenhuma.

Então como podemos querer que o povo tenha, pelo menos, a noção do verdadeiro sentido das comemorações? O máximo que se consegue, é a satisfação por mais um feriado, isto é, um descanso adicional sempre bem-vindo. Principalmente quando cai numa 3ª ou numa 5ª feira, fazendo com que o fim-de-semana seja prolongado, devido ao inevitável "enforcamento" da segunda-feira ou da sexta-feira, por parte daqueles que podem fazê-lo coma institucionalização do "ponto facultativo", em alguns setores do serviço público, o que facilita o ócio e o descompromisso com envolvimento cívicos.

Os desfiles militares e escolares, dão chance a que haja um certo resgate desse sentimento cívico, mas é muito pouco, diante do que poderia (e deveria) ser feito.

Então, como deveria ser esse resgate? De maneira global e continuada, pois a formação de mentalidades não é trabalho para uma ou duas gerações somente.

Nem convém apelar para os exemplos demonstrados por outros países, porque cada um deles tem uma característica diferente, mas todos nós concordamos que o sentimento de patriotismo existe, e deveríamos segui-los.

Quando o nosso País disputa uma competição internacional globalizada, de alto nível, como é o caso da Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, aí o “patriotismo” (assim mesmo, entre aspas...) a flora, e o povão fica mais ligado no ufanismo, mas de cincho meramente esportivo. Enrolam-se na bandeira nacional, pintam o corpo com as cores verde-amarelo, usam modelitos altamente criativos, etc., enfim, damos vazão ao refreado patriotismo. Deveríamos assistir essa explosão de ufanismo, nas datas alusivas aos grandes feitos, mesmo que hoje não se tenha uma exata noção de sua importância, justamente porque não se faz um trabalho didático efetivo, voltado para as crianças e, por que não dizer, para os adultos também, nem que seja com o intuito de lembrar as lições aprendidas no passado.

O Hino Nacional Brasileiro foi criado, a partir do poema de Joaquim Osório Duque Estrada e a música do Maestro Francisco Manoel da Silva. Havia uma tentativa de mudança do hino, por ser considerado “difícil e longo demais”... Felizmente, prevaleceu o bom senso e a forma original foi mantida – ainda bem... O que precisamos, mais do que nunca, é motivar os jovens a estudar a nossa história política, numa tentativa de melhorar o nível de compreensão dos problemas conjunturais que nos afligem hoje. As origens, certamente, estão no passado, e devem servir de parâmetro para as iniciativas válidas,

## 8

no sentido de buscar o desenvolvimento atual e futuro do nosso imenso, querido e riquíssimo país.

Creemos piamente que muitas das atitudes erradas, covardes e antipatrióticas tomadas pela maioria dos governantes, através dos séculos, precisam ser substituídas por:

- ações efetivas de combate à sonegação fiscal, em todos os níveis ;
- coibição real do desvio das verbas públicas em proveito próprio, tornando inelégíveis para sempre, prendendo seus inescrupulosos autores, condenando-os a muitos anos de prisão, além de confisco dos bens, adquiridos durante a gestão que lhes deu a oportunidade da fraude ;
- eliminação do uso e abuso das prerrogativas conseguidas pelo voto popular – uma conquista que nos custou uma “eternidade”, e que ainda não aprendemos a administrar.

Enfim, a lista é imensa, não cabendo neste espaço. São apenas exemplos do que precisa ser feito para acabar de vez com a malfadada impunidade, que serve de incentivo para mais crimes. A intenção é levar o leitor à reflexão, numa tentativa de despertá-lo para o verdadeiro significado das citadas datas, além, claro, daquelas de âmbito regional, igualmente merecedoras de homenagens por parte das comunidades, incentivadas por iniciativas reais de participação de cada cidadão nas comemorações, que devem ser amplas e didaticamente divulgadas pela mídia, oficial ou não.

Sejamos patriotas na acepção da palavra, em tempo integral! O futuro nos sorri! Ordem e Progresso não são meras palavras, sem significado real, e sim, o parâmetro que devemos seguir para um porvir radioso e feliz!

Façamos do nosso querido BRASIL, o coração do mundo, com a bênção de Deus!

Ignorando as datas cívicas um povo perde seus referencias históricos... pode perder a sua identidade... As datas cívicas quando comemoradas ou pelo menos lembradas resgatam o respeito e nos conduzem ao exercício da cidadania. Esperamos que as datas cívicas aqui apontadas atuem como um fio mágico e nos lembre de que:

Um povo sem o conhecimento de sua própria história, até um indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres pode tornar-se presa fácil para invasões aculturantes...

Viva o Brasil!



## FENÔMENOS NATURAIS

### ESTAÇÕES DO ANO



#### Outono

Início em 20 de março - Tempo da colheita.

Estação do ano que sucede ao verão e antecede o inverno. No hemisfério sul principia quando o Sol alcança o equinócio de março (dia 21) e termina quando ele atinge o solstício de junho (dia 20); no hemisfério norte principia quando o Sol alcança o equinócio de setembro (dia 22) e finda quando ele atinge o solstício de dezembro (dia 20).



#### Inverno

Início em 21 de junho - Tempo frio.

Estação do ano que sucede ao outono e antecede a primavera. No hemisfério sul, principia quando o Sol alcança o solstício de junho (dia 21) e termina quando ele atinge o equinócio de setembro (dia 21); no hemisfério norte, principia quando o Sol alcança o solstício de dezembro (dia 21) e finda quando ele atinge o equinócio de março (dia 20).



### Primavera

Início em 23 de setembro - Tempo das flores

Estação do ano que sucede ao inverno e antecede o verão. No hemisfério sul, principia quando o Sol alcança o equinócio de setembro (dia 22) e termina quando ele atinge o solstício de dezembro (dia 20); e, no hemisfério norte, principia quando o Sol alcança o equinócio de março (dia 21) e termina quando ele atinge o solstício de junho (dia 20).



### Verão

Início em 22 de dezembro - Tempo quente.

Estação do ano que sucede à primavera e antecede o outono; estio. No hemisfério sul principia quando o Sol alcança o solstício de dezembro (dia 21) e termina quando ele atinge o equinócio de março (dia 20); no hemisfério norte principia quando o Sol alcança o solstício de junho (dia 21) e finda quando ele atinge o equinócio de setembro (dia 21).

## FESTAS MÓVEIS DE 2006 a 2010

| ANO  | Cinzas | Páscoa | Ascensão   | Pentecoste | C.Christi |
|------|--------|--------|------------|------------|-----------|
| 2006 | 1/mar  | 16/abr | (25)28/mai | 4/jun      | 15/jun    |
| 2007 | 21/fev | 8/abr  | (17)20/mai | 27/mai     | 7/jun     |
| 2008 | 6/fev  | 23/mai | (1) 4/mai  | 11/mai     | 22/mai    |
| 2009 | 25/fev | 12/abr | (21)24/abr | 31/mai     | 11/jun    |
| 2010 | 17/fev | 4/mar  | (13)16/mai | 23/mai     | 3/jun     |

### Observações:

O dia indicado entre parênteses é o principal da celebração segundo o Calendário Romano; o outro é o dia próprio da celebração no Brasil.

Fonte: Calendário Romano Geral - Oração das Horas - Editora Vozes, Paulinas, Paulus e Ave Maria - Almanaque do Pensamento.

## CONCORDÂNCIA DAS PRINCIPAIS ERAS

Partindo-se de uma data específica de constante referência, o ano de 2006 correspondeu a:

- 7508** anos da Era Alexandria, iniciada em 29 de agosto de 5502 a.C.
- 6719** anos do período Juliano, iniciado em 1º de janeiro de 4713 a.C.
- 5766/67** anos da Era Mundana Judaica, iniciada em 1º de outubro de 3761 a.C.
- 2782** anos da Era das Olimpíadas, iniciada em 1º de julho de 776 a.C.
- 2759** anos da Era Romana, iniciada em 21 de abril de 753 a.C.
- 2753** anos da Era Nabonassar, iniciada em 26 de fevereiro de 747 a.C.
- 2318** anos da Era Sírio-Macedônica ou Grega, iniciada em 1º de setembro de 312 a.C.
- 2051** anos da Era Juliano, iniciada em 1º de janeiro de 45 a.C.
- 2033** anos da Era Augusta, iniciada em 14 de fevereiro de 27 a.C.
- 2006** anos da Era Cristã, iniciada em 1º de janeiro de 1 d.C.
- 1384** anos da Hégira Maometana, verificada em 16 de julho de 622 d.C.
- 1374** anos da Era Persa de Yezdegird, iniciada em 16 de julho de 632 d.C.
- 424** anos da introdução do calendário gregoriano, adotado em 15 de outubro de 1582 d.C.
- 45** anos da primeira viagem ao Cosmos.

**ALGUMAS  
EFEMÉRIDES...**

**(Dia da, do, das, de...)**

|                               |                              |
|-------------------------------|------------------------------|
| Abertura dos Portos no Brasil | 28 de janeiro                |
| Abolição da Escravatura       | 13 de maio                   |
| Ação de Graças                | 4a. quinta-feira de novembro |
| Administrador                 | 9 de setembro                |
| Advogado                      | 11 de agosto                 |
| Aeromoça                      | 31 de maio                   |
| Agricultor                    | 28 de julho                  |
| Agronomia                     | 12 de outubro                |
| Américas                      | 14 de abril                  |
| Anchieta                      | 9 de junho                   |
| Artilharia                    | 10 de junho                  |
| Árvore                        | 21 de setembro               |
| Assistente Social             | 15 de maio                   |
| Assunção de Nossa Senhora     | 15 de agosto                 |
| Atleta                        | 21 de dezembro               |
| Ave                           | 5 de outubro                 |
| Aviador                       | 23 de outubro                |
| Avós                          | 26 de julho                  |
| Babás                         | 3º domingo de maio           |
| Bancário                      | 1º de julho                  |
| Bandeira                      | 19 de novembro               |
| Bandeirante                   | 14 de novembro               |
| Bombeiro                      | 2 de julho                   |
| Cafê                          | 12 de abril                  |
| Carteiro                      | 25 de janeiro                |
| Cavalaria                     | 10 de maio                   |
| Caxias                        | 1º de junho                  |
| Combate à Poluição            | 14 de agosto                 |
| Comerciante                   | 16 de julho                  |
| Comerciário                   | 30 de outubro                |

## 16

|   |                 |
|---|-----------------|
| Comunicações                              | 5 de maio       |
| Consciência Negra                         | 20 de novembro  |
| Contabilista                              | 25 de abril     |
| Correio Aéreo Nacional                    | 12 de junho     |
| Corretor de Imóveis                       | 27 de agosto    |
| Cultura                                   | 5 de novembro   |
| Crianças                                  | 12 de outubro   |
| Descobrimto do Brasil                     | 22 de abril     |
| Diplomata                                 | 20 de abril     |
| Declaração Universal dos Direitos Humanos | 10 de dezembro  |
| Dona de Casa                              | 31 de outubro   |
| Ecologia e do Meio Ambiente               | 5 de junho      |
| Economista                                | 13 de agosto    |
| Empregada Doméstica                       | 27 de abril     |
| Enfermeira                                | 12 de maio      |
| Engenheiro                                | 11 de dezembro  |
| Escritor                                  | 19 de outubro   |
| Estudante                                 | 11 de agosto    |
| Exército                                  | 25 de agosto    |
| Ferroviário                               | 30 de abril     |
| Finados                                   | 2 de novembro   |
| Fico                                      | 9 de janeiro    |
| Fisioterapeuta                            | 13 de outubro   |
| Funcionário Público                       | 28 de outubro   |
| Futebol                                   | 31 de outubro   |
| Fuzileiro Naval                           | 7 de março      |
| Gari                                      | 16 de maio      |
| Geógrafo                                  | 29 de maio      |
| Gráfico                                   | 7 de fevereiro  |
| Idoso                                     | 27 de fevereiro |
| Imaculada Conceição de Maria Santíssima   | 8 de dezembro   |
| Imigrante                                 | 3 de dezembro   |
| Imprensa                                  | 10 de setembro  |
| Independência                             | 7 de setembro   |

|  |                    |
|--|--------------------|
| Índio  | 19 de abril        |
| Indústria  | 25 de maio         |
| Infância   | 24 de agosto       |
| Internacional contra o Abuso de Drogas e Tráfico Ilícito | 26 de junho        |
| Internacional da Amizade                                 | 20 de julho        |
| Internacional da Mulher                                  | 8 de março         |
| Internacional do Doador de Sangue                        | 25 de novembro     |
| Internacional do Homem                                   | 15 de julho        |
| Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial  | 21 de março        |
| Internacional de Proteção da Camada de Ozônio            | 16 de setembro     |
| Justiça  | 8 de dezembro      |
| Legislador   | 3 de maio          |
| Lei do Ventre Livre                                      | 28 de setembro     |
| Liberdade de Cultos                                      | 7 de janeiro       |
| Liberdade de Pensamento                                  | 14 de julho        |
| Liberdade de Imprensa                                    | 7 de junho         |
| Livro  | 29 de outubro      |
| Mundial da Luta Contra o Câncer                          | 8 de abril         |
| Maçom  | 20 de agosto       |
| Mães   | 2º domingo de maio |
| Marinha  | 11 de junho        |
| Marinheiro   | 13 de dezembro     |
| Médico   | 18 de outubro      |
| Mundial do Livro   | 23 de abril        |
| Paz  | 1º de janeiro      |
| Médico   | 18 de outubro      |
| Motorista  | 25 de julho        |
| Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente                   | 5 de junho         |
| Nacional da Ciência                                      | 8 de janeiro       |
| Nacional da Família                                      | 8 de dezembro      |
| Nacional da Imprensa                                     | 10 de setembro     |
| Nacional da Mulher                                       | 30 de abril        |
| Nacional da Saúde  | 5 de agosto        |
| Nacional de Combate ao Câncer                            | 27 de novembro     |

## 18

|                                   |                      |
|-----------------------------------|----------------------|
| Nacional do Combate ao Fumo       | 29 de agosto         |
| Nacional do Livro                 | 29 de outubro        |
| Nacional do Trânsito              | 25 de setembro       |
| Nações Unidas                     | 24 de outubro        |
| Namorados                         | 12 de junho          |
| Natal                             | 25 de dezembro       |
| Natureza                          | 4 de outubro         |
| Nossa Senhora Aparecida           | 12 de outubro        |
| Nutricionista                     | 31 de agosto         |
| Oxalá (S. Sebastião)              | 20 de janeiro        |
| Pacificador                       | 8 de julho           |
| Pais                              | 2º domingo de agosto |
| Panamericano                      | 14 de abril          |
| Pátria                            | 7 de setembro        |
| Poeta                             | 20 de outubro        |
| Porteiro                          | 9 de junho           |
| Professor                         | 15 de outubro        |
| Profissional Liberal              | 27 de maio           |
| Propaganda                        | 24 de maio           |
| Reis ou Epifania                  | 6 de janeiro         |
| Repórter                          | 16 de fevereiro      |
| Nacional do Rotariano             | 23 de fevereiro      |
| São Nicolau                       | 6 de dezembro        |
| Secretária                        | 30 de setembro       |
| Símbolos Nacionais                | 18 de setembro       |
| Soldado Desconhecido              | 28 de novembro       |
| Trabalho                          | 1º de maio           |
| Telefonista                       | 29 de junho          |
| Teólogo                           | 30 de novembro       |
| Tiradentes                        | 21 de abril          |
| Todos os Santos                   | 2 de novembro        |
| Veterinário                       | 9 de setembro        |
| Vitória na Segunda Guerra Mundial | 8 de maio            |
| Vizinho                           | 23 de dezembro       |
| Voluntário Social                 | 7 de julho           |

## **COMENTÁRIOS...**

## **DESCOBRIMENTO DO BRASIL**

### **História do Brasil Colônia, a história do descobrimento do Brasil, os primeiros contatos entre portugueses e índios, o escambo, a exploração do pau-brasil**

Primeiros contatos entre portugueses e índios

Em 22 de abril de 1500 chegava ao Brasil 13 caravelas portuguesas lideradas por Pedro Álvares Cabral. A primeira vista, eles acreditavam tratar-se de um grande monte, e chamaram-no de Monte Pascoal. No dia 26 de abril, foi celebrada a primeira missa no Brasil.

Após deixarem o local em direção à Índia, Cabral, na incerteza se a terra descoberta tratava-se de um continente ou de uma grande ilha, alterou o nome para Ilha de Vera Cruz. Após exploração realizada por outras expedições portuguesas, foi descoberto tratar-se realmente de um continente, e novamente o nome foi alterado. A nova terra passou a ser chamada de Terra de Santa Cruz. Somente depois da descoberta do pau-brasil, ocorrida no ano de 1511, nosso país passou a ser chamado pelo nome que conhecemos hoje: Brasil.

A descoberta do Brasil ocorreu no período das grandes navegações, quando Portugal e Espanha exploravam o oceano em busca de novas terras. Poucos anos antes da descoberta do Brasil, em 1492, Cristóvão Colombo, navegando pela Espanha, chegou a América, fato que ampliou as expectativas dos exploradores. Diante do fato de ambos terem as mesmas ambições e com objetivo de evitar guerras pela posse das terras, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, em 1494. De acordo com este acordo, Portugal ficou com as terras recém descobertas que estavam a leste da linha imaginária (200 milhas a oeste das ilhas de Cabo Verde), enquanto a Espanha ficou com as terras a oeste desta linha.

Mesmo com a descoberta das terras brasileiras, Portugal continuava empenhado no comércio com as Índias, pois as especiarias que os portugueses encontravam lá eram de grande valia para sua comercialização na Europa. As especiarias comercializadas eram: cravo, pimenta, canela, noz moscada, gengibre, porcelanas orientais, seda, etc. Enquanto realizava este lucrativo comércio, Portugal realizava no Brasil o extrativismo do pau-brasil, explorando da Mata Atlântica toneladas da valiosa madeira, cuja tinta vermelha era comercializada na Europa. Neste caso foi utilizado o escambo, ou seja, os indígenas recebiam dos portugueses algumas bugigangas (apitos, espelhos e chocalhos) e davam em troca o trabalho no corte e carregamento das toras de madeira até as caravelas.

Foi somente a partir de 1530, com a expedição organizada por Martin Afonso de Souza, que a coroa portuguesa começou a interessar-se pela colonização da nova terra. Isso ocorreu, pois havia um grande receio dos portugueses em perderem as novas terras para invasores que haviam ficado de fora do tratado de Tordesilhas, como, por exemplo, franceses, holandeses e ingleses. Navegadores e piratas destes povos, estavam praticando a retirada ilegal de madeira de nossas matas. A colonização seria uma das formas de ocupar e proteger o território. Para tanto, os portugueses começaram a fazer experiências com o plantio da cana-de-açúcar, visando um promissor comércio desta mercadoria na Europa.



Oscar Pereira da Silva, *Desembarque de Cabral em Porto Seguro, SP, Museu Paulista*

## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

**História da Independência do Brasil, Dom Pedro I, Grito do Ipiranga, 7 de setembro, História do Brasil Império, Dia da Independência, transformações políticas, econômicas e sociais, dependência da Inglaterra no Brasil**

### **Introdução**

A Independência do Brasil é um dos fatos históricos mais importantes de nosso país, pois marca o fim do domínio português e a conquista da autonomia política. Muitas tentativas anteriores ocorreram e muitas pessoas morreram na luta por este ideal. Podemos citar o caso mais conhecido: Tiradentes. Foi executado pela coroa portuguesa por defender a liberdade de nosso país, durante o processo da Inconfidência Mineira. Embora o Brasil tenha começado a romper os grilhões coloniais no instante em que D. João VI abriu os portos "às nações amigas", em janeiro de 1808, os fatos que antecederam a independência estão ligados diretamente à Revolução Liberal do Porto, que eclodiu em 1820.

### **Dia do Fico**

Em 9 de janeiro de 1822, D. Pedro I recebeu uma carta das cortes de Lisboa, exigindo seu retorno para Portugal. Há tempos os portugueses insistiam nesta idéia, pois pretendiam recolonizar o Brasil e a presença de D. Pedro impedia este ideal. Porém, D. Pedro respondeu negativamente aos chamados de Portugal e proclamou : “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.”

### **O processo de independência**

Após o Dia do Fico, D. Pedro tomou uma série de medidas que desagradaram a metrópole, pois preparavam caminho para a independência do Brasil. D. Pedro convocou uma Assembleia Constituinte, organizou a Marinha de Guerra, obrigou as tropas de Portugal a voltarem para o reino. Determinou também que nenhuma lei de Portugal seria colocada em vigor sem o “cumprase”, ou seja, sem a sua aprovação. Além disso, o futuro imperador do Brasil, conclamava o povo a lutar pela independência.

O príncipe fez uma rápida viagem à Minas Gerais e a São Paulo para acalmar setores da sociedade que estavam preocupados com os últimos acontecimentos, pois acreditavam que tudo isto poderia ocasionar uma desestabilização social. Durante a viagem, D. Pedro recebeu uma nova carta de Portugal que anulava a Assembléia Constituinte e exigia a volta imediata dele para a metrópole..

Estas notícias chegaram as mãos de D. Pedro quando este estava em viagem de Santos para São Paulo. Próximo ao riacho do Ipiranga, levantou a espada e gritou : " Independência ou Morte!". Este fato ocorreu no dia 7 de setembro de 1822 e marcou a Independência do Brasil. No mês de dezembro de 1822, D. Pedro foi declarado imperador do Brasil.

#### **Pós Independência**

Os primeiros países que reconheceram a independência do Brasil foram os Estados Unidos e o México. Portugal exigiu do Brasil o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas para reconhecer a independência de sua ex-colônia. Este fato histórico não provocou rupturas sociais no Brasil. O povo mais pobre se quer acompanhou ou entendeu o significado da independência. A estrutura agrária continuou a mesma, a escravidão se manteve e a distribuição de renda continuou desigual. A elite agrária, que deu suporte D. Pedro I, foi a camada que mais se beneficiou.



**HINO DA INDEPENDÊNCIA****Letra: Evaristo da Veiga Música: D. Pedro I**

Já podeis da Pátria filhos,  
Ver contente a mãe gentil;  
Já raiou a liberdade  
No horizonte do Brasil  
Já raiou a liberdade,  
Já raiou a liberdade  
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá temor servil  
Ou ficar a Pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil;  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos fojava  
Da perfidia astuto ardil,  
Houve mão mais poderosa,  
Zombou deles o Brasil;  
Houve mão mais poderosa  
Houve mão mais poderosa  
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá temor servil  
Ou ficar a Pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil;  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.

Não temais ímpias falanges  
Que apresentam face hostil;  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil;  
Vossos peitos, vossos braços  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá temor servil  
Ou ficar a Pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil;  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.

Parabéns, ó brasileiros!  
Já, com garbo juvenil,  
Do universo entre as nações  
Resplandece a do Brasil;  
Do universo entre as nações  
Do universo entre as nações  
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá temor servil  
Ou ficar a Pátria livre  
Ou morrer pelo Brasil;  
Ou ficar a Pátria livre,  
Ou morrer pelo Brasil.

# PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL

**História da Proclamação da República, feriado do dia 15 de Novembro, crise da monarquia, Marechal Deodoro da Fonseca, movimento republicano, história do Brasil, fim da monarquia, democracia no Brasil.**

## **Introdução**

No final da década de 1880, a monarquia brasileira estava numa situação de crise, pois representava uma forma de governo que não correspondia mais às mudanças sociais em processo. Fazia-se necessário a implantação de uma nova forma de governo que fosse capaz de fazer o país progredir e avançar nas questões políticas, econômicas e sociais.

## **Crise da Monarquia**

A crise do sistema monárquico brasileiro pode ser explicada através de algumas questões:

- Interferência de D. Pedro II nos assuntos religiosos, provocando um descontentamento na Igreja Católica;
- Críticas feitas por integrantes do Exército Brasileiro, que não aprovavam a corrupção existente na corte. Além disso, os militares estavam descontentes com a proibição, imposta pela Monarquia, pela qual os oficiais do Exército não podiam se manifestar na imprensa sem uma prévia autorização do Ministro da Guerra;
- A classe média (funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, estudantes, artistas, comerciantes) estava crescendo nos grandes centros urbanos e desejava mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país. Identificada com os ideais republicanos, esta classe social passou a apoiar o fim do império;

- Falta de apoio dos proprietários rurais, principalmente dos cafeicultores do Oeste Paulista, que desejavam obter maior poder político, já que tinham grande poder econômico.

Diante das pressões citadas, da falta de apoio popular e das constantes críticas que partiam de vários setores sociais, o imperador e seu governo encontravam-se enfraquecidos e frágeis.

Doente, D. Pedro II estava cada vez mais afastado das decisões políticas do país. Enquanto isso, o movimento republicano ganhava força no Brasil.

### **A Proclamação da República**

No dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca, com o apoio dos republicanos, demitiu o Conselho de Ministros e seu presidente. Na noite deste mesmo dia, o marechal assinou o manifesto proclamando a República no Brasil e instalando um governo provisório.

Após 67 anos, a monarquia chegava ao fim. No dia 18 de novembro, D. Pedro II e a família imperial partiam rumo à Europa. Tinha início a República Brasileira com o Marechal Deodoro da Fonseca assumindo provisoriamente o posto de presidente do Brasil. A partir de então, o país seria governado por um presidente escolhido pelo povo através das eleições. Foi um grande avanço rumo a consolidação da democracia no Brasil.



**HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA****Letra de: Medeiros de Albuquerque****Música de: Leopoldo Migués**

Seja um pálio de luz desdobrado,  
sob a larga amplidão destes céus.  
Este canto rebel, que o passado  
vem remir dos mais torpes laéus!  
Seja um hino de glória que fale  
de esperanças de um novo porvir!  
Com visões de triunfos embaile  
quem por ele lutando surgir!  
Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz.

Nós nem cremos que escravos outrora  
tenha havido em tão nobre País...  
Hoje o rubro lampejo da aurora  
acha irmãos, não tiranos hostis.  
Somos todos iguais! Ao futuro  
saberemos, unidos, levar  
nosso augusto estandarte que, puro,  
brilha, ovante, da Pátria no altar !  
Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz.

Se é mister que de peitos valentes  
haja sangue em nosso pendão,  
sangue vivo do herói Tiradentes  
batizou neste audaz pavilhão!  
Mensageiro de paz, paz queremos,  
é de amor nossa força e poder,  
mas da guerra, nos transes supremos  
heis de ver-nos lutar e vencer!  
Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz.

Do Ipiranga é preciso que o brado  
seja um grito soberbo de fé!  
O Brasil já surgiu libertado,  
sobre as púrpuras régias de pé.  
Eia, pois, brasileiros avante!  
Verdes louros colhamos louçãos!  
Seja o nosso País triunfante,  
livre terra de livres irmãos!  
Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós,  
das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz.

## 19 DE NOVEMBRO

# É O DIA DA BANDEIRA

*Bandeira Nacional foi instituída poucos dias após a Proclamação da República*

Projetada em 1889 por Raimundo Teixeira Mendes e por Miguel Lemos, a Bandeira Nacional foi desenhada por Décio Vilares. Ele se inspirou na bandeira do Império, que havia, por sua vez, sido desenhada pelo pintor francês Jean Debret.

A esfera azul, onde hoje aparece a divisa positivista “Ordem e Progresso”, substituiu a antiga coroa imperial. Dentro da esfera estava representado o céu do Rio de Janeiro com a constelação do Cruzeiro do Sul, tal como apareceu às 8h30min do dia 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República. Mas, em 1992, uma lei modificou as estrelas da bandeira, para permitir que todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal fossem representados.

Como símbolo da pátria, a bandeira nacional fica permanentemente hasteada na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Mesmo quando é substituída, o novo exemplar deve ser hasteado antes que a bandeira antiga seja arriada. O hasteamento e o arriamento podem ser feitos a qualquer hora do dia ou da noite, mas tradicionalmente a bandeira é hasteada às 8 horas e arriada às 18 horas. Quando permanece exposta durante a noite, ela deve ser iluminada.

O Hino à Bandeira surgiu de um pedido feito pelo Prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos, ao poeta Olavo Bilac para que compusesse um poema em homenagem à Bandeira, encarregando o professor Francisco Braga, da Escola Nacional

de Música, de criar uma melodia apropriada à letra. Em 1906, o hino foi adotado pela prefeitura, passando, desde então, a ser cantado em todas as escolas do Rio de Janeiro. Aos poucos, sua execução estendeu-se às corporações militares e às demais unidades da Federação, transformando-se, extra-oficialmente, no Hino à Bandeira Nacional.

**Letra de Olavo Bilac**  
**Música de Francisco Braga**

Salve lindo pendão da esperança  
Salve, símbolo augusto da paz!  
Tua nobre presença à lembrança  
A grandeza da Pátriz nos traz.

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil.

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul,  
A verdura sem par destas matas,  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Recebe o afeto que se encerra ...

Contemplando o teu vulto sagrado,  
Compreendemos o nosso dever;  
E o Brasil por seus filhos amado,  
Poderoso e feliz há de ser.

Recebe o afeto que se encerra...

Sobre a imensa nação brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dor,  
Paira sempre, sagrada bandeira,  
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe o afeto que se encerra  
Em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
Da amada terra do Brasil.

## BANDEIRAS DO BRASIL...

### Bandeira da Ordem Militar de Cristo (1332 - 1651)



Primeiro símbolo da história brasileira, a Cruz da Ordem Militar de Cristo estava pintada nas velas das 12 embarcações (uma perdeu-se no mar em 23 de março de 1500) que chegaram em terras brasileiras no dia 22 de abril de 1500. É segundo o que consta da carta do escrivão da esquadra, Pero Vaz de Caminha, a bandeira com essa cruz estava presente no momento da partida: “Ali estava com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saíra de Belém, a qual este ve sempre bem alta, da parte do Evangelho.”

Essa bandeira, da qual fala Caminha, era da Ordem Militar de Cristo. A CRUZ DE CRISTO é uma figura composta : uma cruz grega branca sobreposta a uma cruz patée vermelha, que lhe serve de campo.

Podemos observar que o time de futebol, Vasco da Gama, tem como símbolo uma cruz conhecida como a Cruz de Malta. Na realidade não é esse o seu nome e sim, Cruz da Ordem Militar de Cristo, sendo a Cruz de Malta, uma outra cruz.

Uma ordem militar era uma instituição militar e religiosa restrita aos nobres, que nela eram admitidos mediante sagração no grau de cavaleiro, para combater os hereges (muçulmanos),

tornando-se verdadeiros monges-soldados. A Ordem Militar de Cristo era a sucessora portuguesa da Ordem dos Templários e foi criada pelo rei de Portugal, D. Diniz em 1319. A Ordem dos Templários foi fundada por Hugo de Payers em Jerusalém, durante as Cruzadas e sua sede era o Templo de Salomão e daí veio o nome: Cavaleiros do Templo ou Templários. Conseguindo enriquecer com rapidez, a ordem atraiu para si a oposição de muitos reis e dos devedores. Após prisões, julgamentos e mortes em fogueiras, o papa Clemente V dissolveu a ordem. D. Diniz, usando de diplomacia, solicitou ao papa a permanência da Ordem dos Templários em Portugal. Conseguindo a autorização, alterou o nome da ordem para Ordem Militar de Cristo. Como essa ordem foi a grande financiadora de várias expedições marítimas dos portugueses, é natural que seu símbolo estivesse presente em várias expedições marítimas: Cabo Não, Gran Canária, Porto Santos, Açores, Gojador, Cabo Branco, Costa dos Negros, Cabo da Boa Esperança, Índia e nas embarcações que chegaram ao Brasil.

A Ordem de Cristo, rica e poderosa, patrocinou as grandes navegações lusitanas e exerceu grande influência nos dois primeiros séculos da vida brasileira. A Cruz de Cristo estava pintada nas velas da frota cabralina e o estandarte da Ordem esteve presente no descobrimento de nossa terra, participando das duas primeiras missas. Os marcos traziam de um lado o escudo português e do outro a Cruz de Cristo.

### **Bandeira Real (1500 - 1521)**



Além a Bandeira da Ordem Militar de Cristo, as embarcações lusas usavam uma outra bandeira: a Bandeira Real. Embora fosse a oficial, essa bandeira cedia espaço para a da Ordem Militar de Cristo, sendo usada nas expedições no mar e nas embarcações. Essa bandeira foi criada durante o reinado de D. João II, o Príncipe Perfeito (1481 - 1495). Organizador da viagem ao Cabo da Boa Esperança foi em seu reinado que o Tratado de Tordesilhas foi assinado com a Espanha, dividindo o mundo em dois hemisférios. Muito semelhante à Bandeira da Ordem Militar de Cristo, já que, era branca e com a cruz dessa ordem, apresentava o escudo real sobreposto a ela. Esse escudo, presença marcante nas bandeiras até nossa independência e na bandeira portuguesa da atualidade é vermelho com sete castelos amarelos e no centro um campo branco seguindo a forma do escudo, com cinco escudetes azuis em cruz. Nesses pequenos escudos azuis estão representados cinco besantes em branco.

Era o pavilhão oficial do Reino Português na época do descobrimento do Brasil e presidiu a todos os acontecimentos importantes havidos em nossa terra até 1521. Como inovação apresenta, pela primeira vez, o escudo de Portugal.

**Bandeira de D. João III (1521 - 1616)**

Após a morte de D. João II (1495), seu filho mais novo, D. Manuel, assumiu o trono português até seu falecimento em 1521. Sucedendo seu pai, D. João III (1521-1577), se tornou rei e durante seu reinado, introduziu a Companhia de Jesus e o Tribunal da Inquisição em Portugal. No Brasil implantou o sistema de Capitânicas Hereditárias (1534) e o Governo-Geral (1549), além disso, criou uma nova bandeira: a Bandeira de D. João III.

Essa bandeira tem semelhança com a anterior e possui algumas inovações. Sobre as semelhanças, temos o campo branco e o escudo real presentes na bandeira anterior e sobre as inovações, temos a retirada da Cruz da Ordem de Cristo e a inclusão sobre o escudo real, de uma coroa real aberta.

O lábaro desse soberano, cognominado o "Colonizador", tomou parte em importantes eventos de nossa formação histórica, como as expedições exploradoras e colonizadoras, a instituição do Governo Geral na Bahia em 1549 e a posterior divisão do Brasil em dois Governos, com a outra sede no Maranhão.

### **Bandeira do Domínio Espanhol (1616 - 1640)**



Este pendão, criado em 1616, por Felipe II da Espanha, para Portugal e suas colônias, assistiu às invasões holandesas no Nordeste e ao início da expansão bandeirante, propiciada, em parte, pela "União Ibérica".

Com a falta de sucessores, veio uma crise dinástica, assumindo o trono após algumas lutas, o rei espanhol, D. Felipe II, tendo início a União Ibérica (1580-1640) durando 60 anos. Nesse período, Portugal passou a ter uma nova bandeira, a Bandeira da União Ibérica, enquanto suas colônias permaneciam com a mesma bandeira criada por D. João III, porém com uma modificação: a coroa real aberta foi substituída por uma fechada.

**Bandeira da Restauração ( 1640 - 1683)**

D. João III faleceu em 1577 e seus filhos não assumiram a coroa, já que nenhum havia sobrevivido. Para assumir o trono português foi escolhido seu neto, D. Sebastião, que faleceu, em 1578, numa batalha contra os mouros no norte da África. Sucedendo-o veio seu primo, o cardeal D. Henrique, falecendo rapidamente em 1579.

É importante frisar que no período da União Ibérica, o nordeste brasileiro foi invadido pelos holandeses, sendo que nessa região uma nova bandeira foi hasteada: a Bandeira do Brasil Holandês. Felipe II foi sucedido por Felipe III e Felipe IV, mas após uma revolta dos portugueses, a coroa foi restituída a um monarca português, D. João IV, primeiro rei da casa de Bragança. Juntamente com D. João IV foi criada uma nova bandeira: a Bandeira da Restauração. Essa bandeira mantinha o escudo real e o campo branco, mas agora orlado de azul. Essa orla em azul foi colocada para homenagear a padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição, pois seu manto era azul. Também conhecida como "Bandeira de D. João IV" foi instituída, logo após o fim do domínio espanhol, para caracterizar o ressurgimento do Reino Lusitano sob a Casa de Bragança. O fato mais importante que presidiu foi a expulsão dos holandeses de nosso território. A orla azul alia à idéia de Pátria o culto de Nossa Senhora da Conceição, que passou a ser a Padroeira de Portugal, no ano de 1646.

### **Bandeira do Principado do Brasil (1645 - 1816)**



Durante o reinado de D. João IV, um de seus filhos, Teodósio, recebeu o título de "Príncipe do Brasil", sendo que a partir dessa data (1645), todos os herdeiros da coroa portuguesa passaram a usar esse título. Como exemplo similar, temos o caso britânico, onde o herdeiro da rainha recebe o título de "Príncipe de Gales".

Desta forma, o Brasil foi elevado à categoria de Principado e ganhamos nossa primeira bandeira particular. Mesmo assim, não devemos ver essa bandeira como sendo a primeira bandeira de nossa nacionalidade, pois, não éramos uma nação soberana e muito menos essa bandeira simbolizava nossa nacionalidade, já que a mesma, só foi criada devido ao título recebido pelo filho do rei e não como representação de nossa nação.

A Bandeira do Principado do Brasil tinha fundo branco com uma esfera armilar, encimada por um globo azul, com zona de ouro. Sobre o globo aparecia a Cruz da Ordem de Cristo. Analisando os elementos da bandeira, temos como principal, a esfera armilar que apareceu pela primeira vez na Bandeira Pessoal do rei D. Manuel I. Figura ainda no brasão dado por Estácio de Sá à cidade do Rio de Janeiro, em 1565, nos escudos de várias cidades portuguesas e nos atuais símbolos nacionais de Portugal. A esfera, é composta de dez círculos ou armilas, e era um dos

instrumentos usados no aprendizado da arte da navegação. É interessante observar, que esse símbolo foi adotado por D. Manuel, antes dos descobrimentos realizados em seu reinado.

O primeiro pavilhão elaborado especialmente para o Brasil. D João IV conferiu a seu filho Teodósio o título de “Príncipe do Brasil”, distinção transferida aos demais herdeiros presuntivos da Coroa Lusa. A esfera armilar de ouro passou a ser representada nas bandeiras de nosso País.

A Esfera Armilar é muito mais antiga que o Astrolábio (precursor do sextante), teve sua invenção atribuída a ANAXIMANDRO DE MILETO (611-547 a.C.), filósofo grego que a idealizara para dar uma idéia dos movimentos aparentes dos astros. A Terra era figurada no centro em forma de um pequeno globo, circundada por 10 anéis de metal de armilas, móveis e ajustáveis, representando : o meridiano, o equador celeste; o horizonte; os dois coluros ( meridianos que passam pelos equinócios e pelos solistícios ); a eclíptica, algumas vezes contendo o zodíaco, dividido em 12 partes de 30 graus cada, simbolizando os 12 signos zodiacais; os dois trópicos (Câncer e Capricórnio); e os dois círculos polares (Ártico e Antártico). Esta esfera era empregada nas escolas gregas onde se ensinava astronomia e a arte da navegação.

### **Bandeira de D. Pedro II, de Portugal ( 1683 - 1706)**



D. João IV faleceu em 1656 e a coroa foi dada a seu filho, Afonso VI, que só assumiu o trono um ano após sua maioridade, em 1662. Em 1667, seu irmão, D. Pedro II convenceu-o a abdicar a seu favor e passou a governar Portugal como Regente. Como símbolo de sua Regência, D. Pedro criou uma nova bandeira, chamada de Bandeira de D. Pedro II Regente. Até a morte de seu irmão em 1683, adotará essa bandeira como forma de distinção em relação à bandeira utilizada por seu irmão. Assumindo o trono real, D. Pedro II adotou uma nova bandeira: a Bandeira de D. Pedro II Imperador. Essa bandeira possui o escudo real encimado pela coroa real fechada, mas com uma nova forma. Esses elementos foram colocados em um campo verde.

Esta bandeira presenciou o apogeu de epopéia bandeirante, que tanto contribuiu para nossa expansão territorial. É interessante atentar para a inclusão do campo em verde (retângulo), que voltaria a surgir na Bandeira Imperial e foi conservado na Bandeira atual, adotada pela República.

42

**Bandeira Real Século XVII (1600 - 1700)**



Esta bandeira foi usada como símbolo oficial do Reino ao lado dos três pavilhões já citados, a Bandeira da restauração, a do Principado do Brasil e a Bandeira de D. Pedro II, de Portugal

### **Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve (1816-1821)**



Após a vinda da família real para o Brasil em 1808, o Brasil passou por várias transformações, e entre elas, a elevação a Reino Unido. Criado em 1815, o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve só ganhou uma bandeira em 13 de maio de 1816. O trecho dessa lei, criando as armas desses três reinos foi reproduzido em sua parte principal no livro "A Bandeira do Brasil": Dom João, por graça de Deus, Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarve, d'aquém e d'além-mar em África, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e da Índia, etc. Faço saber aos que a presente Carta de Lei virem: Que tendo sido servido unir os meus Reinos de Portugal, Brasil e Algarve, para que juntos constituíssem, como efetivamente constituem um só e mesmo Reino: é regular e conseqüente o incorporar em um só Escudo Real das Armas de todos os três Reinos, assim da mesma forma, que o Senhor Rei Dom Afonso Terceiro, de gloriosa memória, unindo outrora o Reino do Algarve ao de Portugal, uniu também as suas Armas respectivas: e ocorrendo que para este efeito o meu Reino do Brasil ainda não tem Armas, que caracterizem a bem merecida preeminência que me aprouve exaltá-lo, hei por bem,

e me apraz ordenar o seguinte:

I. Que o Reino do Brasil tenha por Armas uma Esfera Armilar de Ouro em campo azul.

II. Que o Escudo Real Português, inscrito na dita Esfera Armilar de Ouro em campo azul, com uma Coroa sobreposta, fique sendo de hoje em diante as Armas do Reino Unido de Portugal, e do Brasil e Algarve, e das mais Partes integrantes da minha Monarquia.

III. Que estas novas Armas sejam por conseguinte as que uniformemente se hajam de empregar em todos os Estandartes, Bandeira, Selos Reais, e Cunho de Moedas, assim como em tudo mais, em que até agora se tenha feito uso das Armas precedentes. Assim sendo, estava criada a Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve.

Criada em consequência da elevação do Brasil à categoria de Reino, em 1815, presidiu as lutas contra Artigas, a incorporação da Cisplatina, a Revolução Pernambucana de 1817 e, principalmente, a conscientização de nossas lideranças quanto à necessidade e à urgência de nossa emancipação política. O Brasil está representando nessa bandeira pela esfera armilar de ouro, em campo azul, que passou a constituir as Armas do Brasil Reino. Em 1821 - portanto, cinco anos depois - as cortes constituintes portuguesas decretaram que o campo da bandeira fosse azul e branca, "por serem cores do escudo de Afonso Henriques". Nela desaparecia a esfera armilar, como se a Bandeira Constitucional não representasse mais o Reino Unido.

Um ano depois de instituída esta bandeira, "as cores do escudo de Afonso Henriques", apostas no tope dos uniformes militares de D. Pedro I e de sua guarda de honra eram arrancadas na colina do Ipiranga, no memorável Sete de Setembro de 1822.

### **Bandeira do Regime Constitucional ( 1821-1822)**



Em 1815, Napoleão foi derrotado, porém, D. João e a corte portuguesa não regressaram à Portugal, como era de se esperar. Contudo, em 1820, os portugueses se revoltaram e realizaram a Revolução Constitucionalista do Porto e exigiram o retorno de D. João VI. Em 1821, o rei português retornou, não como um rei absolutista, mas como rei de uma monarquia constitucional. É nesse contexto, que as Cortes (parlamento português) criaram uma nova bandeira em 21 de agosto de 1821: a Bandeira do Regime Constitucional.

A Revolução do Porto, de 1820, fez prevalecer em Portugal os ideais liberais da Revolução Francesa, abolindo a monarquia absoluta e instituindo o regime constitucional, cujo pavilhão foi criado em 21 de agosto de 1821. Foi a última bandeira Lusa a tremular no Brasil.

**Bandeira Imperial do Brasil (1822 - 1889)**

Recusando-se obedecer as ordens das Cortes Portuguesas, D. Pedro, a 7 de setembro de 1822, num sábado de céu azulado, às margens do riacho Ipiranga (Rio Vermelho - do tupi), em São Paulo, proclamou a emancipação política do Brasil, depois de proferir o brado de Independência ou Morte e de ordenar Laços Fora!, arrancando do chapéu o tope português, exclamou : "Doravante teremos todos outro laço de fita, verde e amarelo. Serão as cores nacionais".

Nossa primeira bandeira nacional sofreu uma modificação após quase três meses de existência, transformando-se na Bandeira Imperial do Brasil em 1º de dezembro de 1822: "Havendo sido proclamada com a maior espontaneidade dos povos a Independência política do Brasil, e sua elevação à categoria de Império pela minha solene aclamação, sagração e coroação, como seu Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo: hei por bem ordenar que a Coroa Real que se acha sobreposta no escudo das armas estabelecido pelo meu imperial decreto de 18 de setembro do corrente ano, seja substituída pela Coroa Imperial, que lhe compete, a fim de corresponder ao grau sublime e glorioso em que se acha constituído este rico e vasto Continente".

Criada por Decreto de 18 de setembro de 1822, era composta de um retângulo verde e nele, inscrito, um losango ouro,

ficando no centro deste o Escudo de Armas do Brasil. Assistiu ao nosso crescimento como Nação e a consolidação da unidade nacional.

O autor da Bandeira do Império do Brasil, com a colaboração de JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, foi o notável pintor e desenhista francês JEAN BAPTISTE DEBRET que teve grande participação na vida cultural do Brasil, no período de 1816 a 1831. Posteriormente, nos últimos anos do Segundo Império - Pedro II -, sem ato oficial, o número de estrelas aumentou para 20, em virtude da Província Cisplatina ter sido desligada do Brasil (1829), e da criação das Províncias do Amazonas (1850) e do Paraná (1853).

**Bandeira Provisória da República (15 a 19 Nov 1889)**

No dia 15 de novembro de 1889, a monarquia no Brasil chegava ao seu fim. Com um golpe militar comandado pelo marechal Deodoro da Fonseca, o Brasil se tornava uma república. Em substituição a Bandeira Imperial foi hasteada no mesmo dia, na redação do jornal "A Cidade do Rio" e na Câmara Municipal. Conhecida como a bandeira do CENTRO REPUBLICANO LOPES TROVÃO, cópia da Norte-Americana, composta de sete listras verdes e seis amarelas, tendo no canto superior, junto à tralha, um quadrado de cor preta, contendo 20 estrelas de prata, simbolizando os vinte estados da época.

Com a partida de D. Pedro II e da Família Real para o exílio, em 16 de novembro de 1889, a bordo do NM ALAGOAS, foi usada a nova bandeira, com exceção do quadrado preto, que foi substituído por um azul.

Uma bandeira composta de 13 listras horizontais, sete verdes e seis amarelas; com um quadrado azul interrompendo as cinco primeiras faixas, com 21 estrelas de prata, (mantidas as 20 estrelas da anterior mais a do Município Neutro, futuro Distrito Federal), divididas em quatro grupos e quatro estrelas e mais um grupo com cinco.

É claro, que está visível a semelhança com bandeira dos Estados Unidos, e por isso mesmo, no momento do planejamento da bandeira definitiva da república, a semelhança com essa bandeira foi rechaçada.

Esta bandeira foi hasteada na redação do jornal "A Cidade do Rio", após a Proclamação da República, e no navio "Alagoas", que conduziu a família imperial ao exílio.

### Bandeira Nacional Brasileira (atual)



A bandeira do Brasil foi projetada em 1889 por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos, com desenho de Décio Vilares. É inspirada na bandeira do Império, desenhada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret, com a esfera azul-celeste e a divisa positivista “Ordem e Progresso” no lugar da coroa imperial, deve-se a Benjamim Constant que o sugeriu a Raimundo T. Mendes. A expressão foi extraída da fórmula máxima do Positivismo: "O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim", que se decompõe em duas divisas usuais - Uma moral, ‘Viver para outrém’ (altruísmo - termo criado por Comte), ou seja, por o interesse alheio acima de seu próprio interesse, e outra estética, ‘Ordem e Progresso’, ou seja, cada coisa em seu devido lugar para a perfeita orientação ética da vida social. Dentro da esfera está representado o céu do Rio de Janeiro, com a constelação do Cruzeiro do Sul, às 8:30 horas de 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República. As estrelas foram inspiradas nas que, realmente, brilhavam no céu do Brasil, na histórica madrugada de 15 de novembro de 1889: “Espiga, Procium, Sirius, Canopus, Delta, Gama, Epsilon, Seta, Alfa, Antares, Lambda, Mu, Teta e outras”.

Em 1992, uma lei alterou a bandeira para permitir que todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal estejam representados por estrelas.

### As Cores da Bandeira Nacional

As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através da imagem de um animal, de um vegetal ou objeto. Com o tempo é que as cores passaram a ter também um significado importante, principalmente após a Revolução Francesa, quando passaram a exprimir a nacionalidade, independente de existirem ou não figuras ou emblemas na estampa.

Antigamente, a escolha das cores se dava de forma arbitrária. Hoje em dia, estão relacionadas a fatores religiosos e políticos. A cor vermelha, por exemplo, é geralmente associada a movimentos revolucionários.

No caso da bandeira brasileira, o verde traria à lembrança o primeiro objeto que funcionou como bandeira: os ramos arrancados das árvores pelos homens primitivos em atitude espontânea de alegria. O verde nos remeteria ainda à nossa filiação com a França, à juventude do país e ao imenso mar, literariamente verde nos escritos de José de Alencar.

O amarelo, por sua vez, representaria nossa riqueza mineral e a aventura dos bandeirantes à procura do ouro. De maneira poética, nos levaria à imagem do sol, astro que nos garante condições essenciais de sobrevivência.

Numa homenagem à Nossa Senhora, padroeira de Portugal e do Brasil, o azul, ao lado da cor branca, nos colocaria no esquema bandeirológico latino-americano, onde predominam essas duas cores: azul e branca.

E finalmente o branco. Traduzindo nossos desejos de paz, nos inclui nas filosofias que enxergam Deus como plenitude do ser e do poder, assim como o branco é a plenitude das cores.

(fonte: <http://www1.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/bandeira/cores.html>)

**A BANDEIRA NACIONAL FOI ADOTADA PELO  
DECRETO-LEI Nº 4 DE 19 DE NOVEMBRO DE 1889 E  
CUJO TEOR É O SEGUINTE:**

O Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, considerando que as cores da nossa antiga bandeira recordam as lutas e as vitórias gloriosas do exército e da armada na defesa da Pátria; Considerando, pois, que nossas cores, independentemente da forma de governo simbolizam a perpetuidade e a integridade da Pátria entre as nações; Decreta: a Bandeira adotada pela República mantém a tradição das antigas cores nacionais, verde-amarelo, do seguinte modo: um losango amarelo em campo verde, tendo no meio a esfera azul-celeste, atravessada por uma zona branca em sentido oblíquo e, descendo da esquerda para a direita com a legenda "Ordem e Progresso" e pontuada por 21 estrelas, entre as quais as da constelação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronômica quanto à distância e no tamanho relativos representando os 20 Estados da República e o Município Neutro. . . - Sala das sessões do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil.

19 de novembro de 1889.

assinado:

Manuel Deodoro da Fonseca; Aristides da Silva Lobo; Rui Barbosa; Manuel Ferraz de Campos Salles; Quintino Bocaiúva; Benjamin Constant Botelho de Magalhães; Eduardo Wandenkolk.

### **A ÁREA BRANCA DA BANDEIRA BRASILEIRA**

A Área Branca em sentido oblíquo e descendente da esquerda para a direita com a legenda - "ORDEM E PROGRESSO" cuja posição exata na bandeira não constou no decreto que a criou, foi motivo de dúvidas e especulações diversas. Alguns diziam ser ela a Eclítica (círculo máximo da esfera celeste corresponde à trajetória do Sol em seu movimento anual aparente, em torno da Terra, cujo plano forma com o do Equador um ângulo de  $23^{\circ}.27''$ ), outros acreditavam tratar-se do Equador Celeste (círculo máximo da esfera celeste resultante da interseção da esfera celeste com o plano que passa pelo equador da Terra), e outros ainda afirmavam que se tratava da Zona Zodiacal ou Zodíaco (faixa de  $8^{\circ}$  para cada lado da Eclítica, por onde transitam o Sol a Lua e os planetas, e que contém 12 constelações zodiacais).

A Área Branca de nossa Bandeira se trata, apenas, de um espaço, não pertencente à Esfera Celeste, onde se pudesse inscrever a expressão positivista "ORDEM E PROGRESSO", parte de um dos lemas mais conhecidos do filósofo francês AUGUSTE COMTE (1798-1857), fundador do positivismo, que contava com numerosos seguidores no Brasil, entre eles o Professor RAIMUNDO TEIXEIRA MENDES, o mentor da Bandeira Republicana.

### **AS ALTERAÇÕES NA ESFERA AZUL-CELESTE**

No início, a nossa Bandeira possuía 21 estrelas pertencentes a oito constelações, a saber : Cruzeiro do Sul (5), Escorpião (8), Triângulo Austral (3), Cão Menor (1), Cão Maior (1), Argus (1), Virgem (1) e Oitante (1).

Posteriormente, em 1960 e 1962, foram acrescentadas mais duas estrelas, Alphard (Alfa) e Gama, pertencentes à constelação de Hidra Fêmea e referentes aos novos Estados da GUANABARA e do ACRE, respectivamente LEI Nº 5443 DE 28/05/1968.

**A LEI N° 5700 DE 01/09/1971** deu nova redação à Lei acima mencionada, dispondo detalhadamente, sobre a forma e apresentação dos símbolos nacionais - Bandeira, Hino, Armas e Selo.

Em 1992, foram adicionadas mais quatro estrelas à constelação do Cão Maior : Mirzam (Beta), Muliphen (Gama), Wezen (Delta) e Adhara (Épsilon), referentes ao Estados do AMAPÁ, RONDÔNIA, RORAIMA e TOCANTINS, respectivamente - LEI N° 11/05/1992.

O Estado de MATO GROSSO DO SUL ficou com a estrela Alphard que pertencia ao Estado da GUANABARA, extinto em 1975, e cuja estrela não chegou a ser retirada da Bandeira.

Assim sendo, a atual Bandeira Brasileira já possui incorporada, 27 estrelas, referentes aos 26 Estados e ao Distrito Federal, e pertencentes a nove constelações assim distribuídas : Cruzeiro do Sul (5), Escorpião (8), Triângulo Austral (3), Oitante (1), Virgem (1), Cão Maior (5), Cão Menor (1), Carina - ex-Argus (1), e Hidra Fêmea (2).

As Leis em questão ressaltam a necessidade da Bandeira Nacional ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou extinção de Estados e deixam bem evidente que a Bandeira Brasileira é aquela que foi adotada pelo Decreto N° 4 de 19/11/1889.

## INCONFIDÊNCIA MINEIRA

A Inconfidência Mineira foi uma revolta ocorrida em 1789, no interior de Minas Gerais, Brasil, contra o domínio português.

Na segunda metade do século XVIII a coroa portuguesa intensificou sua opressão contra o Brasil, proibindo, em 1785, as atividades fabris e artesanais na colônia e impondo altos preços aos produtos vindos da metrópole. Em 1783 fora nomeado para governador da capitania de Minas Gerais Dom Luís da Cunha Meneses, distinto pela sua arbitrariedade e violência. Somando-se a isto, em Minas Gerais, as jazidas de ouro começavam a se esgotar, fato desconsiderado pela coroa que taxaria ainda mais a região em 100 arrobas de ouro (1500kg) anuais.

Estes fatos atingiram expressivamente as classes abastadas de Minas Gerais que, descontentes, começaram a se reunir e discutir as necessidades de independência do Brasil e do estabelecimento da República inspirados pelas idéias iluministas da França e da recente independência norte-americana.

Reuniões também aconteceram em casa de Cláudio e de Gonzaga, onde se discutiram leis para a nova ordem, planos econômicos e foi desenhada a bandeira da nova república, cujo dístico fora aproveitado de parte de um verso da primeira égloga de Virgílio e que os poetas inconfidentes traduziram do latim como "liberdade ainda que tardia".

A partir de maio de 1789 os líderes do movimento foram presos e enviados para o Rio de Janeiro onde responderam pelo crime de inconfidência (falta de fidelidade ao rei), pelo qual foram condenados. Todos negaram sua participação no movimento,

menos Joaquim José da Silva Xavier, o alferes conhecido como Tiradentes, que assumiu a responsabilidade de liderar o movimento. Após decreto de D. Maria I é revogada a pena de morte dos inconfidentes, exceto a de Tiradentes. Alguns tem a pena transformada em prisão temporária, outros em prisão perpétua. Cláudio Manuel da Costa morreu na prisão, onde provavelmente foi assassinado. Já o inconfidente José Ayres Gomes, Coronel, foi banido para Luanda, em Angola, e D. Maria, chamada "A Louca", ordenou que lhe deixassem morrer de fome.

Tiradentes, o de mais baixa condição social, foi o único condenado à morte por enforcamento. Sua cabeça foi cortada e levada para Vila Rica. O corpo foi esquartejado e espalhado pelos caminhos de Minas Gerais (21 de abril de 1789). Era o cruel exemplo que ficava para qualquer outra tentativa de questionar o poder da metrópole. Na primeira noite em que sua cabeça foi exposta em Vila Rica, ela foi roubada. Como sendo condenado por traição a coroa, os sinos da igreja não poderiam tocar quando fosse morto, mas diz a lenda que, no momento em que foi enforcado, o sino da igreja local tocou cinco badaladas

Os participantes foram proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares, numa conspiração que pretendia eliminar a dominação portuguesa e criar um país livre no Brasil, em 1789.

## CONJURAÇÃO CARIOCA

Entre a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) ocorreu no Rio de Janeiro, um fato menor, que foi registrado com o nome de **Conjuração Carioca (1794)**. Embora não trouxesse maiores conseqüências, ela serviu como testemunho da crescente desconfiança das autoridades coloniais em relação ao menor indício de contestação.

Esse acontecimento, em que esteve envolvido o poeta Inácio da Silva Avarenga, originou-se das reuniões e debates na Sociedade Literária. Sociedades desse tipo, marcadamente acadêmicas e estéricas do ponto de vista intelectual, floresciam desde o princípio do século XVIII, seguindo a moda européia. Nelas, discutia-se praticamente de tudo, sem nenhuma preocupação prática.

Entretanto, no Rio, em razão da difusão dos ideais iluministas e da organização das lojas maçônicas, os debates passaram dos limites permitidos, o que foi prontamente denunciado. Em consequência, a Sociedade literária foi fechada. Mas as reuniões continuaram na casa de um dos membros, em regime mais ou menos secreto. Novas denúncias foram feitas e os seus participantes foram finalmente presos e contra eles abriu-se a devassa que se prolongou de 1794 a 1795.

Contudo, nada foi apurado contra os "conjuradores cariocas", além de alguns livros comprometedores. No fim, a impossibilidade de lançar acusações mais sérias sobre os supostos conjuradores, as autoridades coloniais terminaram por libertar os implicados.

## CONJURAÇÃO BAIANA

É a revolta colonial mais importante depois da Inconfidência Mineira de 1789, sendo uma revolta popular e não elitista.

Em 12 de agosto de 1798, na Bahia, pequenos artesãos, militares de baixo nível de setores urbanos marginalizados da produção de riqueza colonial, revoltaram-se contra um sistema que lhes impedia qualquer perspectiva de ascensão social conferindo à Conjuração Baiana, também conhecida como *revolta dos alfaiates*, pois seus principais líderes eram alfaiates e tinham o apoio de grande parte da população de Salvador.

O profundo descontentamento dos trabalhadores livres e pobres, oprimidos pela alta carga de impostos e pelas dificuldades de sobrevivência na escravidão (sociedade escravista colonial), tornava esse setor potencialmente explosivo. Periodicamente as ruas das principais cidades da colônia eram tomadas por agitações e distúrbios, facilmente reprimidos mas nem por isso menos perigosos para a manutenção da "ordem" colonial.

Em Salvador, a liderança de mulatos pobres resultou em um dos projetos mais radicais elaborados no período colonial, propondo uma nova sociedade igualitária e democrática.

A revolta não obteve sucesso e foi duramente reprimida. Seus principais líderes, João de Deus Nascimento, Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga, Lucas Dantas do Amorim Torres e Manoel Faustino dos Santos Lira, foram condenados e executados em 9 de novembro de 1799.

## REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

A **Revolução de 1817** ocorreu na província de Pernambuco. Dentre as suas causas destacam-se o declínio da cultura da cana-de-açúcar e a influência da Maçonaria.

A permanência da família real no Brasil, de interesse dos proprietários de escravos e de terras, comerciantes e burocratas da região centro-sul, não satisfaz aos habitantes das demais regiões do país, fossem eles proprietários rurais, governadores ou funcionários. O primeiro grupo tinha consciência de que os favores e privilégios concedidos pelo monarca português eram os responsáveis pelo seu enriquecimento; o segundo vivia, desde a instalação da Corte no Rio de Janeiro, uma situação paradoxal: afastado do poder, tinha, ao mesmo tempo, o ônus de sustentá-lo.

Outro grupo extremamente descontente com a política de favorecimento de D. João era composto pelos militares de origem brasileira. Para garantir as cidades e, também, ajudá-lo em suas ações contra Caiena e a região do Prata, D. João trouxe tropas de Portugal e com elas organizou as forças militares, reservando os melhores postos para a nobreza portuguesa. Com isso, o peso dos impostos aumentou ainda mais, pois agora a Colônia tinha que manter as despesas da Corte e os gastos das campanhas militares.

Como analisa a historiadora Maria Odila Silva Dias “a fim de custear as despesas de instalação de obras públicas e do funcionalismo, aumentaram os impostos sobre a exportação do açúcar, tabaco e couros, criando-se ainda uma série de outras tributações que afetavam diretamente as capitanias do Norte, que a Corte não hesitava em sobrecarregar com a violência dos recrutamentos e com as contribuições para cobrir as despesas

da guerra no reino, na Guiana e no Prata. Para governadores e funcionários das várias capitanias parecia a mesma coisa dirigirem-se para Lisboa ou para o Rio."

Esse sentimento de insatisfação era particularmente forte na região nordestina, a mais antiga área de colonização do Brasil, afetada pela crise da produção açucareira e algodoeira e pela seca de 1816. Aí, o desejo de independência definitiva de Portugal era profundo. Em Recife, capital da província de Pernambuco e um dos principais portos da região, o descontentamento era enorme. O sentimento generalizado era de que os "portugueses da nova Lisboa" exploravam e oprimiam os "patriotas pernambucanos". Esses homens, descendentes da "nobreza da terra" do período colonial, formada pela elite canavieira de Olinda, que tinha participado da Guerra dos Mascates, consideravam justificado o crescente anti-lusitanismo na Província. Francisco Muniz Tavares, uma destacada figura da sociedade pernambucana, assim se referia a D. João: "(...) Porquanto, que culpa tiveram estes (habitantes de Pernambuco) de que o Príncipe de Portugal sacudido de sua capital pelos ventos impetuosos de uma invasão inimiga, saíndo faminto de entre os seus lusitanos, viesse achar abrigo no franco e generoso continente do Brasil, e matar a fome e a sede na altura de Pernambuco?"

As idéias liberais que entravam no Brasil junto com os viajantes estrangeiros e, também, por meio de livros e de outras publicações que chegavam, incentivavam o sentimento de revolta entre os pernambucanos. Também já haviam chegado, desde o fim do século XVIII, as sociedades secretas, como as lojas maçônicas. Em Pernambuco existiam muitas delas, como Patriotismo, Restauração, e Pernambuco do Oriente, que serviam como locais de discussão e difusão das "infames idéias francesas".

À medida que o calor das discussões e da revolta contra a opressão portuguesa aumentava, crescia, também, o sentimento

**60**

de patriotismo dos pernambucanos, ao ponto de passarem a usar nas missas a aguardente no lugar do vinho e a hóstia feita de trigo, como forma de marcar sua identidade. Pelas ruas de Recife se ouvia, aqui e ali, o seguinte verso:

*Quando a voz da pátria chama*

*tudo deve obedecer;*

*Por ela a morte é suave*

*Por ela cumpre morrer*

Os líderes do movimento chegam a proclamar a República, porém, não tomam certas medidas (tais como abolir a escravidão). Depois de cerca de dois meses, as tropas de Dom João VI sufocaram o movimento.

**Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.**

## ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

### LEI ÁUREA

**A História da Abolição da Escravatura, a Lei Áurea, Movimento Abolicionista, 13 de maio, libertação dos escravos, História do Brasil, abolição dos escravos, escravidão no Brasil, os abolicionistas, escravos no Brasil, Lei do Ventre Livre, Lei dos Sexagenários, abolição da escravidão no Brasil**

Princesa Isabel: assinou a Lei Áurea em 13 de maio de 1888. Na época em que os portugueses começaram a colonização do Brasil, não existia mão-de-obra para a realização de trabalhos manuais. Diante disso, eles procuraram usar o trabalho dos índios nas lavouras; entretanto, esta escravidão não pôde ser levada adiante, pois os religiosos se colocaram em defesa dos índios condenando sua escravidão. Assim, os portugueses passaram a fazer o mesmo que os demais europeus daquela época. Eles foram à busca de negros na África para submetê-los ao trabalho escravo em sua colônia. Deu-se, assim, a entrada dos escravos no Brasil.

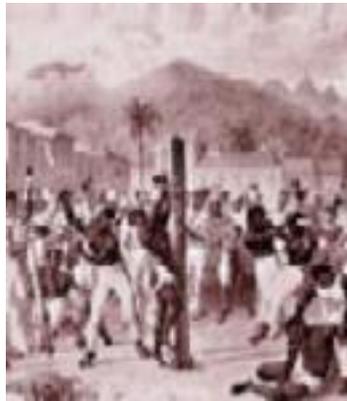
Os negros, trazidos do continente Africano, eram transportados dentro dos porões dos navios negreiros. Devido as péssimas condições deste meio de transporte, muitos deles morriam durante a viagem. Após o desembarque eles eram comprados por fazendeiros e senhores de engenho, que os tratavam de forma cruel e desumana.

Apesar desta prática ser considerada "normal" do ponto de vista da maioria, havia aqueles que eram contra este tipo de abuso. Estes eram os abolicionistas (grupo formado por literatos, religiosos, políticos e pessoas do povo); contudo, esta prática permaneceu por quase 300 anos. O principal fator que manteve a escravidão por um longo período foi o econômico.

A economia do país contava somente com o trabalho escravo para realizar as tarefas da roça e outras tão pesados quanto estas. As providências para a libertação dos escravos deveriam ser tomadas lentamente.

A partir de 1870, a região Sul do Brasil passou a empregar assalariados brasileiros e imigrantes estrangeiros; no Norte, as usinas substituíram os primitivos engenhos, fato que permitiu a utilização de um número menor de escravos. Já nas principais cidades, era grande o desejo do surgimento de indústrias. Visando não causar prejuízo aos proprietários, o governo, pressionado pela Inglaterra, foi alcançando seus objetivos aos poucos. O primeiro passo foi dado em 1850, com a extinção do tráfico negreiro. Vinte anos mais tarde, foi declarada a Lei do Ventre-Livre (de 28 de setembro de 1871). Esta lei tomava livre os filhos de escravos que nascessem a partir de sua promulgação.

Em 1885, foi aprovada a lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários que beneficiava os negros de mais de 65 anos. Foi em 13 de maio de 1888, através da **Lei Áurea**, que liberdade total finalmente foi alcançada pelos negros no Brasil. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel, abolia de vez a escravidão no Brasil.



## PORQUE 16 DE ABRIL

### É O DIA DO ÍNDIO?

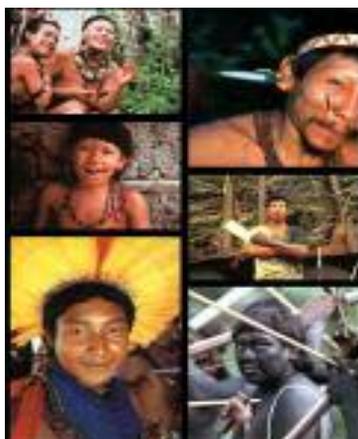
Funai - Em 1940 realizou-se, na cidade de Patzcuaro, no México, o I Congresso Indigenista Internacional, com objetivo de debater assuntos relacionados às sociedades indígenas de cada país. Foram convidados representantes de todos os países do continente americano.

Os índios, principal motivo do evento, receberam o convite de honra, entretanto, por terem sido, ao longo de sua história, perseguidos e traídos pela sociedade envolvente, optaram por manterem-se afastados. Vários e insistentes convites foram feitos na tentativa de fazê-lo participar do congresso. Ao fim de alguns dias, na medida em que se inteiravam dos reais propósitos da reunião, de sua importância para a luta por garantias de seus direitos, resolveram participar de forma efetiva nas reuniões de Patzcuaro. Esse momento, por sua importância na história do indigenismo das Américas, motivou os Congressistas a deliberarem no sentido de instituir o dia 19 de Abril como o "Dia do Índio".

O I Congresso Indigenista Interamericano foi um evento importante, não só por ter instituído o "Dia do Índio", mas principalmente por ter deliberado a criação do Instituto Indigenista Internacional, com sede no México, cuja finalidade é zelar pela garantia dos direitos indígenas nas Américas. Ao Instituto Indigenista Interamericano encontram-se ligado os Institutos Indigenista Nacionais.

O governo brasileiro, por questão de política interna, não aderiu de imediato às deliberações desse Congresso, somente em 1943, graças aos apelos e intervenções formulados pelo Marechal Rondon é que o então Presidente da República, Getúlio Vargas, determinou a adesão do Brasil ao Instituto Indigenista Interamericano, como também instituiu o dia 19 de abril como o "Dia do Índio", por meio do Decreto - Lei Nº 5. 540.

Se por um lado é importante ter uma data para que a sociedade nacional comemore e reflita sobre as sociedades indígenas, por outro lado é lamentável que as atenções estejam voltadas para esses povos por apenas um dia ou uma semana. O ideal é a conscientização nacional de que o Brasil é um país pluriétnico e que é preciso construir um cotidiano de convivência pacífica, de respeito e aprendizado mútuo.



## DIA DO TRABALHO

### Origem do 1º de Maio

Em 1822, Peter J. McGuire, um dos líderes da Federação Americana do Trabalho, solicitou que um dia do ano fosse preservado como feriado nacional para os trabalhadores de todos os níveis. A idéia começou a vingar a partir do dia 5 de setembro daquele ano, quando pela primeira vez o trabalhador foi homenageado, após uma passeata de 10 mil operários, portando cartazes, que se reuniram na Praça dos Sindicatos, em Nova Iorque, e rumaram em direção à Broadway. Por isso, Peter McGuire é considerado o idealizador do Dia do Trabalho, porque o movimento começou a estender-se ao mundo todo.

Todavia, na época a jornada de trabalho era muito intensa e os operários dos Estados Unidos estavam há tempos reivindicando um período de oito horas diárias de serviço. Assim, em 1º de maio de 1886, 200 mil trabalhadores, organizados pela Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá, resolveram entrar em greve na cidade de Chicago. A polícia travou violento choque com os grevistas, causando a morte de muitos deles e prendendo oito de seus principais líderes: Augusto Spies, Michael Schwab, Samuel Fielden, Adolfo Fischer, Jorge Engel, Luiz Lingg, Oscar Neebe e Albert Parsons.

Por decisão judicial, quatro desses dirigentes foram, em novembro do ano seguinte, enforcados. Dos que sobraram, um - Luiz Lingg - suicidou-se na cadeia, esmagando entre os dentes uma cápsula com fulminato de mercúrio, e os demais foram condenados a prisão perpétua. Assim, o Dia do Trabalho passou a ser comemorado mais intensamente nos Estados Unidos depois do movimento de Chicago.

No Brasil, a primeira tentativa de se festejar a data deu-se em 1893, porém houve repressão do Governo. Todavia, segundo alguns historiadores, a partir de 1895 as festividades passaram a realizar-se sem problemas, mas a primeira comemoração no País realizou-se em Santos, na sede do Centro Socialista. Para outros pesquisadores, todavia, o 1º de Maio começou a ser considerado feriado nacional depois da aprovação, pelo Congresso, de um projeto de lei do deputado Sampaio Ferraz, em 1902, mas para diversos estudiosos isso só ocorreu em 1949, quando o dia foi declarado oficialmente feriado nacional, pela Lei 662.

### **A luta é antiga**

Contam os historiadores que o primeiro movimento grevista de que se tem notícia foi desfechado pelos construtores de uma das pirâmides do Egito. Os grevistas nada recebiam para fazer as suntuosas obras dos faraós porque eram escravos, presas de guerra com povos vizinhos. Esse primeiro movimento deu-se, entre outros motivos, devido aos maus tratos recebidos dos capatazes e feitores, que os fustigavam com bastões e relhos tendo nas pontas objetos pesados e cortantes. Os homens eram surrados até a morte, caso esboçassem reação.

Há diversos hieróglifos em monumentos egípcios ou em papiros que mostram o espancamento dos escravos. Os grevistas, além disso, protestavam também contra a fome, já que os encarregados pela construção, embora recebessem a quantidade necessária de grãos, alhos e cebolas para distribuir entre os empregados, não entregavam os alimentos para eles, preferindo negociar o lote. A exploração dos homens chegou a tal ponto que, famintos, em certa ocasião, cruzaram os braços. Por isso foram barbaramente castigados, segundo o costume da época, mas conseguiram triunfar, com o desmascaramento dos carrascos.

**Elite da escravidão**

Os romanos aperfeiçoaram, até o mais alto grau, a utilização de escravos, e os levantes eram violentamente castigados nos calabouços. No começo do império, os grandes senhores não se envergonhavam de cuidar de seus campos. Porém, com a extensão do poder romano pelo Mediterrâneo, os proprietários estabeleceram-se na capital, e no campo ficaram os escravos, que eram administrados e vigiados por libertos, os quais, guindados repentinamente à posição de mando, se tomaram, por despreparo e para terem mais segurança, os piores carrascos de seus antigos colegas. Na cidade, o que interessava aos governantes era dar ao povo pão e circo.

Os senadores, cônsules, tribunos, edis e magistrados possuíam em sua corte libertos e clientes, além de escravos altamente especializados que lhes serviam de cozinheiros, condutores de carros, secretários, professores e guarda-costas. Na cidade, tudo se esbanjava, enquanto no campo os escravos que lidavam com a terra eram cada vez mais explorados.

Essa situação deu origem a muitos movimentos e levou os cidadãos mais esclarecidos a tentarem a reforma administrativa, visando proteger os menos favorecidos - os quais, desde os primeiros anos de Roma, ao se tornarem inúteis, eram levados para o templo de Esculápio, para que o deus da Medicina cuidasse deles. Dentre os reformadores, destacaram-se os irmãos Graco, e entre os líderes das lutas dos escravos é lembrado o nome de Espártaco.

**Idade Média**

Apesar de todas as lutas pelos direitos do homem, o escravagismo prosseguiu. Durante a Idade Média, a par da intolerância religiosa - um dos fatores da ignorância e da opressão dos camponeses -, imperou o feudalismo. De acordo com esse regime, os próprios senhores, por vezes, nada mais eram que simples protegidos de grandes proprietários, aos quais rendiam obediência. Com as lutas travadas entre senhores medievais - que usavam servos e camponeses para enfrentar os rivais -, começou a surgir a idéia da emancipação do homem, que trabalhava a terra sem praticamente nada receber em troca.

Depois da Idade Média, continuaram ainda as explorações, com o recrudescimento do comércio escravagista. A muito custo o homem do campo começou a entender que era uma força viva da sociedade, que se tomara um dos seus principais esteios.

Essa evolução teve seu ponto culminante na França, dando origem à Grande Revolução, em 1789, que arrastou consigo não apenas a aristocracia intocável, mas velhos preconceitos tidos, na época, como básicos da civilização. Assim, depois da Revolução Francesa os trabalhadores começaram a pensar seriamente na possibilidade de terem uma jornada de trabalho menos estafante, que ia de sol a sol, chegando em certas ocasiões a 16 horas diárias.

Da Revolução Francesa advieram a República e o Império, e depois outras transformações políticas, tudo em função dos direitos adquiridos com o movimento de 1789. A luta pela diminuição da jornada de trabalho, iniciada no Velho Mundo, só veio concretizar-se em 1832, nos Estados Unidos, quando os operários puseram-se a discutir o assunto. O resultado positivo só surgiu em 1853, quando alguns setores conseguiram o estabelecimento da jornada de 10 ou 11 horas, de acordo com a natureza do serviço.

### **Oito horas diárias**

Após essa primeira conquista, os trabalhadores começaram a perseguir uma jornada de oito horas. A luta que se seguiu entre empregados e empregadores redundou na mais longa e penosa e atingiu o clímax em 1860. Nesse ano surgiram as primeiras organizações proletárias, inicialmente de fundo anárquico, querendo resolver tudo do modo mais rápido, usando para isso de violência e atentados terroristas, principalmente no Velho Mundo. Dentre as organizações que mais se destacaram citam-se a Liga dos Cavaleiros do Trabalho, a Liga das Oito Horas e a Seção Norte-Americana da Associação Internacional dos Trabalhadores, que surgiram na década de 1870. Esses grupos, que nem sempre se entendiam direito, especialmente do ponto de vista político, abraçavam um ideal comum, ou seja, a diminuição da jornada do trabalho para oito horas diárias. O movimento, com altos e baixos, destacando-se uma greve ocorrida em Nova Iorque, com a paralisação de 200 mil trabalhadores, arrastou-se até 1877, ano que marcou a vitória das oito horas, beneficiando os operários das indústrias norte-americanas.

Após diversos encontros entre grevistas e policiais, os patrões resolveram ceder em parte às aspirações dos empregados. Na luta, porém, os principais líderes dos trabalhadores foram presos. Contra os grevistas foi instaurado processo que acabou condenando uns à morte e outros à prisão perpétua. Dos condenados à morte, quatro foram enforcados e um suicidou-se na prisão. Todavia, em 1890, o governador do estado de Illinois - onde se deu o massacre -, John Altgeld, determinou fosse feita uma revisão do processo, que concluiu pela inocência dos condenados. Assim, com a restituição dos líderes à liberdade, reabilitou-se a memória dos que haviam sido executados. Congresso Socialista Internacional aprovava a instituição do dia 1º de maio como o Dia do Trabalho. Tal decisão foi adotada, em caráter mundial, em 1919, pela Liga das Nações, que a incorporou ao Tratado de Versalhes. Nesse mesmo ano, o Brasil adotava também a jornada de oito horas, isso depois de greve levada a efeito em São Paulo, por trabalhadores que, a exemplo do que ocorreu em

Chicago, tiveram como líderes integrantes do movimento anárquico brasileiro, no qual se destacaram operários da construção civil, gráficos, sapateiros, serventes de obras e marmoristas.

Muito antes, em 1895, trabalhadores de Santos, filiados ao Centro Socialista, comemoraram a data em sua sede, com discursos e explanações sobre a igualdade de direitos. O ato, por mais simples que haja sido, prova que a Cidade sempre esteve à frente nos movimentos que visam à melhoria das condições de vida dos operários. Anos após o gesto pioneiro dos trabalhadores santistas, no Rio de Janeiro houve a primeira manifestação pública do 1º de Maio, organizada por associações de classe dos marítimos - que levaram, em 1903, à Praça Mauá aproximadamente 12 mil manifestantes. Em 1917 fez-se outra comemoração, também no Rio de Janeiro, mas foi o Estado de Santa Catarina que, em 1920, oficializou o Dia do Trabalho, reconhecido pelo Governo Federal somente em 1922.

Em Santos, os últimos a obterem os benefícios das oito horas foram os marítimos, isso depois de luta árdua, em 1920. Os embarcadiços, dentre os quais se encontravam estivadores, tiveram que ir à greve para obter o que os demais trabalhadores brasileiros já haviam conseguido em 1919. Porém, mesmo com a lei das oito horas em vigor, diversas empresas, principalmente as ligadas aos chamados serviços de utilidade pública, como transportes e comunicações, continuaram, durante muito tempo, a exigir de seus empregados pelo menos 10 horas diárias de trabalho.

Os primeiros a obter as oito horas de serviço, também graças a um movimento grevista ocorrido em 1907, foram os pedreiros de Santos e São Paulo, enquanto os gráficos, após uma paralisação que se estendeu por vários dias - durante a qual a polícia depredou a sede da União Gráfica, na Capital - conseguiram a jornada de oito horas e meia. Graças a esses lutadores, aos poucos os demais operários do País chegaram às oito horas, às férias, à Previdência Social e ao livre sindicalismo que durante muito tempo esteve nas mãos de verdadeiros pelagos.

## A ORIGEM DO DIA DOS PAIS

Ao que tudo indica, o Dia dos Pais tem uma origem bem semelhante ao Dia das Mães, e em ambas as datas a idéia inicial foi praticamente a mesma: criar datas para fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida.

Conta a história que em 1909, em Washington, Estados Unidos, Sonora Louise Smart Dodd, filha do veterano da guerra civil, John Bruce Dodd, ao ouvir um sermão dedicado às mães, teve a idéia de celebrar o Dia dos Pais. Ela queria homenagear seu próprio pai, que viu sua esposa falecer em 1898 ao dar a luz ao sexto filho, e que teve de criar o recém-nascido e seus outros cinco filhos sozinho. Algumas fontes de pesquisa dizem que o nome do pai de Sonora era William Jackson Smart, ao invés de John Bruce Dodd.

Já adulta, Sonora sentia-se orgulhosa de seu pai ao vê-lo superar todas as dificuldades sem a ajuda de ninguém. Então, em 1910, Sonora enviou uma petição à Associação Ministerial de Spokane, cidade localizada em Washington, Estados Unidos. E também pediu auxílio para uma Entidade de Jovens Cristãos da cidade. O primeiro Dia dos Pais norte-americano foi comemorado em 19 de junho daquele ano, aniversário do pai de Sonora. A rosa foi escolhida como o símbolo do evento, sendo que as vermelhas eram dedicadas aos pais vivos e as brancas, aos falecidos.

A partir daí a comemoração difundiu-se da cidade de Spokane para todo o estado de Washington. Por fim, em 1924 o presidente Calvin Coolidge, apoiou a idéia de um Dia dos Pais nacional e, finalmente, em 1966, o presidente Lyndon Johnson assinou uma proclamação presidencial declarando o terceiro domingo de junho como o Dia dos Pais (alguns dizem que foi oficializada pelo presidente Richard Nixon em 1972).

No Brasil, a idéia de comemorar esta data partiu do publicitário Sylvio Bhering e foi festejada pela primeira vez no dia 14 de Agosto de 1953, dia de São Joaquim, patriarca da família. Sua data foi alterada para o 2º domingo de agosto por motivos comerciais, ficando diferente da americana e européia.

Outros países comemoram o Dia dos Pais à sua maneira e tradição:

**Itália e Portugal**, por exemplo, a festividade acontece no mesmo dia de São José, 19 de março. Apesar da ligação católica, essa data ganhou destaque por ser comercialmente interessante.

**Reino Unido** - No Reino Unido, o Dia dos Pais é comemorado no terceiro domingo de junho, sem muita festividade. Os ingleses não costumam se reunir em família, como no Brasil. É comum os filhos agradarem os pais com cartões, e não com presentes.

**Argentina** - A data na Argentina é festejada no terceiro domingo de junho com reuniões em família e presentes.

**Grécia** - a comemoração é recente e surgiu do embalo do Dia das Mães. Lá se comemora o Dia dos Pais em 21 de junho.

**Portugal** - a data é comemorada no dia 19 de março, mesmo dia que São José. Surgiu porque é comercialmente interessante. Os portugueses não dão muita importância para essa comemoração.

**Canadá** - o Dia dos Pais canadense é comemorado no dia 17 de junho. Não há muitas reuniões familiares, porque ainda é considerada uma data mais comercial.

**Alemanha** - na Alemanha não existe um dia oficial dos Pais. Os pais alemães comemoram seu dia na mesma data que Jesus Cristo ressuscitou. Eles costumam sair às ruas para andar de bicicleta e fazer piquenique.

**Paraguai** - a data é comemorada no segundo domingo de junho. Lá as festas são como no Brasil, reuniões em família e presentes.

**Peru** - o Dia dos Pais é comemorado no terceiro domingo de junho. Não é uma data muito especial para eles.

**Austrália** - a data é comemorada no segundo domingo de setembro, com muita publicidade.

**África do Sul** - a comemoração acontece no mesmo dia do Brasil, mas não é nada tradicional.

**Rússia** - na Rússia não existe propriamente o Dia dos Pais. Lá os homens comemoram seu dia em 23 de fevereiro, chamada de "o dia do defensor da pátria" (Den Zashitnika Otetchestva).

**Independente do seu lado comercial, é uma data para ser muito comemorada, nem que seja para dizer um simples "Obrigado Papai" !**

## DIA DAS MÃES

<http://mulher.sapo.pt/XtAO/432333.html>  
(trata-se de artigo transcrito de um site redigido com o português de Portugal que é diferente do Brasil)

As mais antigas celebrações do Dia da Mãe remontam às comemorações primaveris da Grécia Antiga, em honra de Rhea, mulher de Cronos e Mãe dos Deuses. Em Roma, as festas comemorativas do Dia da Mãe eram dedicadas a Cybele, a Mãe dos Deuses romanos, e as cerimônias em sua homenagem começaram por volta de 250 anos antes do nascimento de Cristo.

Durante o século XVII, a Inglaterra celebrava no 4º Domingo de Quaresma (40 dias antes da Páscoa) um dia chamado "Domingo da Mãe", que pretendia homenagear todas as mães inglesas. Neste período, a maior parte da classe baixa inglesa trabalhava longe de casa e vivia com os patrões. No Domingo da Mãe, os servos tinham um dia de folga e eram encorajados a regressar a casa e passar esse dia com a sua mãe. À medida que o Cristianismo se espalhou pela Europa passou a homenagear-se a "Igreja Mãe" – a força espiritual que lhes dava vida e os protegia do mal. Ao longo dos tempos a festa da Igreja foi-se confundindo com a celebração do Domingo da Mãe. As pessoas começaram a homenagear tanto as suas mães como a Igreja.

Nos Estados Unidos, a comemoração de um dia dedicado às mães foi sugerida pela primeira vez em 1872 por Julia Ward Howe e algumas apoiantes, que se uniram contra a crueldade da guerra e lutavam, principalmente, por um dia dedicado à paz.

A maioria das fontes é unânime acerca da ideia da criação de um Dia da Mãe. A ideia partiu de Anna Jarvis, que em 1904, quando a sua mãe morreu, chamou a atenção na igreja de Grafton para um dia especialmente dedicado a todas as mães.

Três anos depois, a 10 de Maio de 1907, foi celebrado o primeiro Dia da Mãe, na igreja de Grafton, reunindo praticamente família e amigos. Nessa ocasião, a sra. Jarvis enviou para a igreja 500 cravos brancos, que deviam ser usados por todos, e que simbolizavam as virtudes da maternidade. Ao longo dos anos enviou mais de 10.000 cravos para a igreja de Grafton – encarnados para as mães ainda vivas e brancos para as já desaparecidas – e que são hoje considerados mundialmente com símbolos de pureza, força e resistência das mães.

Segundo Anna Jarvis seria objectivo deste dia tomarmos novas medidas para um pensamento mais activo sobre as nossas mães. Através de palavras, presentes, actos de afecto e de todas as maneiras possíveis deveríamos proporcionar-lhe prazer e trazer felicidade ao seu coração todos os dias, mantendo sempre na lembrança o Dia da Mãe.

Face à aceitação geral, a sra. Jarvis e os seus apoiantes começaram a escrever a pessoas influentes, como ministros, homens de negócios e políticos com o intuito de estabelecer um Dia da Mãe a nível nacional, o que daria às mães o justo estatuto de suporte da família e da nação.

A campanha foi de tal forma bem sucedida que em 1911 era celebrado em praticamente todos os estados. Em 1914, o Presidente Woodrow Wilson declarou oficialmente e a nível nacional o 2º Domingo de Maio como o Dia da Mãe.

Hoje em dia, muitos de nós celebram o Dia da Mãe com pouco conhecimento de como tudo começou. No entanto, podemos identificar-nos com o respeito, o amor e a honra demonstrados por Anna Jarvis há 96 anos atrás.

Apesar de ter passado quase um século, o amor que foi oficialmente reconhecido em 1907 é o mesmo amor que é celebrado hoje e, à nossa maneira, podemos fazer deste um dia muito especial.

E é o que fazem praticamente todos os países, apesar de cada um escolher diferentes datas ao longo do ano para homenagear aquela que nos põe no mundo.

O primeiro Dia das Mães brasileiro foi promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no dia 12 de maio de 1918. Em 1932, o então presidente Getúlio Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data fizesse parte também no calendário oficial da Igreja Católica.



**A** paciência é uma das qualidades do ser humano necessária nos prazeres e para o exercício do poder.

**A** esperança deixa de ser felicidade quando acompanhada da impaciência...

**N**a data do seu aniversário olhe para trás e reveja os momentos vividos...

você poderá se surpreender ao constatar que "os melhores" foram aqueles onde o espírito de doação se fez presente.

**Q**uem caminha marca o caminho com suas pegadas... com essas marcas, sinaliza e facilita a avaliação e a interpretação dos que vierem depois.



***SI VALES BENE EST EGO VALEO.***  
(Se estás passando bem, tanto melhor, eu passo bem.)

